



CAPÍTULO UM

– **P**essoal! Todo mundo sentado! Quietos, por favor!

A sra. Darbus, professora de teatro, tentou silenciar a classe. A turma tinha se reunido ali para falar sobre a esperada viagem da classe a Nova York. A animação era tanta que mal se ouvia a voz da professora. Ela bateu palmas e gritou novamente:

– Preciso de silêncio, por favor!

Mas o barulho continuou até que o sr. Bolton, treinador do time de basquete, foi até a frente da classe, pôs dois dedos na boca e soltou um assobio de doer os ouvidos. Na mesma hora, todos ficaram quietos.



– Assim está melhor – disse ele. – Sei que todos estão muito agitados com a idéia de ir para Nova York, mas é bom que uma coisa fique bem clara: a sra. Darbus e eu vamos acompanhar vocês nessa viagem. E isso significa que somos responsáveis por sua segurança e bem-estar. Então, quando um de nós pedir para ficarem quietos, é melhor obedecerem! Será que ficou bem claro?

Todos balançaram a cabeça, concordando. De repente, ficaram bem-comportados.

– Ótimo. Sra. Darbus, pode continuar.

– Ah, bem... Muito obrigada, treinador Bolton – disse, sorrindo gentilmente e caminhando até a frente da sala (ou o centro do palco, como gostava de imaginar). – É verdade. Estamos prestes a embarcar numa viagem maravilhosa juntos, uma aventura que nenhum de nós esquecerá para o resto de nossas vidas...

Chad Danforth deu um sorrisinho para o colega Troy Bolton e depois fingiu que estava roncando.

– Mas não é só isso – a professora continuou,



ignorando a gracinha do aluno. – Tenho algumas novidades incríveis para contar!

Depois de uma longa pausa para garantir que a atenção de todos estava onde deveria, ou seja, nela, a sra. Darbus prosseguiu:

– Acho que todos vocês já ouviram falar de *Last Bell!*, não?

A maioria dos alunos fez cara de interrogação, mas Ryan Evans levantou a mão na hora:

– É claro! Esse é um dos musicais de maior sucesso na Broadway nos últimos cinco anos!

– Aaaiii, como eu não sabia disso? – brincou Chad, revirando os olhos.

– O musical se passa numa escola igualzinha à nossa – continuou Ryan. – Eu sei todas as músicas de cor!

E, com uma expressão sonhadora no rosto, o garoto acrescentou:

– Eu adoraria aparecer num show da Broadway. E daria conta, podem apostar!

– Pois é. Agora você vai ter essa oportunidade – disse a sra. Darbus.

A frase despertou a atenção da irmã de Ryan,



Sharpay Evans. Ela se virou na mesma hora e perguntou bem alto:

– O quê?!

A sra. Darbus abriu um sorriso.

– Isso mesmo! Os produtores resolveram fazer audições abertas aos jovens do país inteiro! Eles vão escolher um elenco novo para fazer o musical por uma noite. Lá na Broadway! Vai ser um evento promocional.

Sharpay não podia acreditar.

– É isso aí! – ela disse a Ryan. – Nosso destino, nossa sorte, nosso futuro está batendo na nossa porta! – fez uma pausa, então finalizou: – Finalmente!

– Mas antes que vocês fiquem muito entusiasmados – a sra. Darbus levantou a mão – é bom lembrar que centenas de outros estudantes também vão competir por essas vagas. A concorrência vai ser feroz! – ela relaxou o suficiente para sorrir para Sharpay e Ryan. – Muito embora eu tenha certeza de que os alunos do East High estejam entre os mais talentosos e bem preparados do país.

Foi a vez de Sharpay sorrir, sabendo que, quan-



do a professora dizia “alunos do East High”, na verdade estava falando dela, Sharpay, a melhor atriz que a escola já vira... Ah, e de Ryan também, é claro.

Sharpay levantou a mão, ansiosa.

– Sra. Darbus, o que os produtores vão pedir pra gente fazer no teste? É um monólogo, uma coreografia, uma música... Ou, talvez, tudo junto? E os figurinos? Fiquei sabendo que a gente só pode levar *uma* mala nessa viagem. Mas acho que os que vão trazer fama e nome ao East High deveriam ter direito a umas malas a mais, né? Ah, e tem ainda as maletas de maquiagem e de perucas e...

– Alguém tem que ligar pra esses caras da produção e avisar... – cochichou Chad para seus amigos Troy, Zeke Baylor e Jason Cross. – ...que é bom eles estudarem uma rota de fuga rapidinho.

Por azar, a voz dele não foi baixa o suficiente.

– Preparação adequada é coisa de profissional de verdade! – replicou Sharpay na hora. – Você com certeza não tem a menor noção do que é ser profissional.

– Isso não é verdade – disse Zeke.



– Valeu, cara – Chad sorriu para o amigo.

– Chad é um profissional do garfo. Ele consegue matar cinco sanduíches em quinze minutos!
– completou Zeke.

Chad deu um empurrão no amigo, que começou a rir. A sra. Darbus limitou-se a olhar para o alto. Se ao menos ela estivesse acompanhando uma classe de alunos sérios e dedicados, como Sharpay e Ryan, em vez de uns, uns... jogadores de basquete!

O treinador Bolton já tinha tido alguns atritos com a sra. Darbus e sabia reconhecer os primeiros sinais de um chilique monumental.

– Certo, vamos acabar com a conversa paralela – disse ele depressa. – Então, repassando as regras da viagem mais um vez: nos encontramos no aeroporto amanhã às 6 horas da manhã. Só uma mala por pessoa. Só uma, ouviu, Sharpay? Não interessa quantos figurinos você tenha. E todo mundo vai ter que assinar a lista de presença duas vezes por dia enquanto estivermos em Nova York. O diretor Matsui me pediu também para lembrar a todos que... – ele deu uma lida no papel que se-



gurava – ... essa viagem tem objetivo educacional e vocês devem se concentrar em visitar os locais de importância histórica e cultural. Ficou bem claro?

Todos fizeram que sim, mas seus olhos brilhavam. Estavam indo para Nova York! Com os melhores amigos! Podia existir alguma coisa melhor?

O sinal tocou e todos saíram para o corredor em direção às suas classes.

– Vai ser demais – disse Troy a Gabriella Montez. – Qual é a primeira coisa que você vai fazer quando chegar a Nova York?

– Tenho que ir com a Taylor até o estúdio de televisão, Gabriella lembrou.

Troy murchou.

– Ah, tá bom. É a competição entre colégios... Tinha me esquecido. Cara, não acredito que vocês conseguiram chegar às finais.

– Bom, na verdade a gente não teve muita dificuldade – disse Taylor McKessie calmamente. – Mesmo na última rodada, a Gabriella e eu batemos o segundo colocado com uma vantagem de 50 pontos!



– Vocês são feras – disse Zeke. – São uns gênios! Vou ficar ligado pra ter aulas com vocês antes dos exames finais.

Chad balançou a cabeça fingindo tristeza.

– Que pena que vocês duas vão ter que estudar o tempo todo lá em Nova York... E a Sharpay e o Ryan vão ficar ensaiando sem parar. Cara, tô muito feliz porque não vou ter nada pra fazer nessa viagem, a não ser curtir!

– É isso aí – concordou Jason, abrindo o guia que ele tinha carregado para todo lado durante o mês inteiro. – O que vamos fazer primeiro? Visitar a Estátua da Liberdade ou o museu Metropolitan?

Chad olhou para ele como se o amigo fosse um monstro.

– Cara, se liga! A primeira coisa que a gente tem que fazer é ir ao Madison Square Garden!

Os outros garotos concordaram. Mal podiam esperar para ver o estádio onde os New York Knicks jogavam.

– E o bairro Little Italy? – perguntou Zeke.

– Não. Vai ser o Madison Square Garden – disse Chad com firmeza. Mas depois de um minuto



perguntou: – Por quê? O que tem de tão especial em Little Italy?

O sorriso de Zeke iluminou o corredor:

– Doces deliciosos!

– Tá bom, é uma boa razão – admitiu Chad.

– Mas o basquete vem primeiro, os biscoitos vêm depois.

– Não são biscoitos – corrigiu Zeke. – São *cannoli*. E não podemos esquecer o *tiramisu*!

– E o zoológico do Bronx? É um dos melhores do mundo – disse Jason com o nariz enterrado de novo no guia. – Precisamos encaixar esse passeio também.

– Depois do Madison Square Garden – repetiu Chad. – Primeiro o basquete, depois as confeitarias, depois o Bronx.

– Tá bom, mas o meu guia diz que o Central Park é imperdível – insistiu Jason. – Então a gente vai ter que ir lá também.

Os três meninos seguiram pelo corredor, ainda discutindo o programa, enquanto Troy e Gabriella se entreolhavam, rindo.

– Acho que isso bate com a definição de “pas-



seio a jato”, comentou Troy.

– É mesmo – concordou Gabriella, com o olhar perdido. – Só espero que eu consiga me divertir um pouco junto com vocês.

– O programa de perguntas e respostas vai levar algumas horas na segunda-feira, certo? – perguntou Troy. – Sobra bastante tempo pra, quem sabe, um passeio no Central Park? E, talvez, pretzels para dois?

Ficar com Troy era sempre divertido. Em Nova York então... Gabriella sorriu, mas depois balançou a cabeça:

– Se vencermos a primeira rodada na segunda...

– E vocês vão vencer, com certeza! – disse o garoto, dando uma força.

– Então teremos que voltar ao programa mais uma vez, na terça. E se ganharmos na terça...

– Tá bom, já entendi – interrompeu Troy, chateado. – O encerramento é na quarta e a gente pega o avião pra casa no dia seguinte... – hesitando um momento, ele admitiu: – Sei que esse concurso é importante pra você, mas eu queria



que a gente ficasse mais tempo junto.

– Pode ser que a gente nem passe da primeira rodada – Gabriella observou. – Se isso acontecer, teremos muito tempo...

– Ei, que é isso? Pára de pensar desse jeito – disse Troy. – Pense que vocês vão ganhar todas! Vocês são imbatíveis!

– Espero que sim. O primeiro prêmio é uma bolsa de estudos para a faculdade para cada integrante do time vencedor. Se eu ganhasse, ajudaria muito a minha mãe.

– Você tem tudo pra ganhar – disse Troy para animá-la. – De qualquer jeito, não se preocupe. Nova York é a cidade que nunca dorme, certo? Vai sobrar muito tempo pra curtir.

